

A marcha da insensatez

05 AGO 2003

GLOBO

P. 7

JEFFERSON PÉRES

Jefferson

Entre os países subdesenvolvidos, existem muitos que não conseguiram deslanchar porque lhes faltaram as condições mínimas para romper a barreira do subdesenvolvimento. Mas existem outros, como o Brasil, que não são plenamente desenvolvidos, hoje, porque deixaram escapar oportunidades históricas, por força de surtos de insensatez coletiva.

No caso do Brasil, nem é preciso recuar muito no tempo. Basta nos atermos aos últimos quarenta anos, a partir do final do governo Juscelino Kubitschek. Nessas quatro décadas, tivemos várias chances de dar a volta por cima e ingressar no clube seletivo dos países do Primeiro Mundo, à se-

melhança do que aconteceu, por exemplo, com a Coréia do Sul. Lamentavelmente, todas as vezes fomos travados por essa estranha epidemia de insensatez. Receio muito que estejamos a viver um desses momentos trágico-cômicos de oportunidade desperdiçada.

No plano político, tínhamos a onda de esperança provocada pela ascensão de um presidente com enorme apoio popular; na esfera econômica, apesar de muitos problemas, um quadro de estabilidade como há muito não se via no país.

De repente, a coisa começou a se

Falas e gestos
irrefletidos
geram tensão,
receio e
desconfiança

complicar, com sério risco de desandar. E o próprio presidente Lula contribuiu para isso com a sua empolgação pelo cargo, que exige equilíbrio e comedimento, mas que ele vem erodindo através de falas e gestos irrefletidos, geradores de tensão, receio e desconfiança.

Outros ingredientes ruins foram os projetos de reformas, tanto pelo seu conteúdo quanto pela forma de encaminhamento, que racharam o PT e incompatibilizaram o governo com a grande massa dos servidores públicos. Um contingente que deve ser avaliado menos pelo

seu número do que pelo seu poder de mobilização e sua capacidade de formar opinião.

Com grande potencial de desestabilização, eclodiu a surpreendente ameaça de greve dos magistrados. Em nome de reivindicações justas, constitui, no entanto, um erro gigantesco, porque inoportuna, ilegítima e impopular. Mesmo que seja abortado, o movimento já causou estrago no prestígio do Poder Judiciário, algo extremamente danoso para o conjunto das instituições.

Finalmente, o desatino do Movimento dos Sem Terra e do seu braço urbano, o Movimento dos Sem Teto. Obviamente, um desatino não pela sua luta — legítima, se pacífica — em favor de terra e de moradia, mas pelos seus métodos ilegais e violentos,

bem como pela pregação revolucionária dos seus líderes. A continuar nesse ritmo, teremos a disseminação de um quadro de violência e desordem, na cidade e no campo, seguido de um clamor pela restauração da lei e da ordem, com conseqüências fáceis de prever.

Cabe a cada um de nós, brasileiros responsáveis, manter a lucidez e lutar pela reversão dessa marcha da insensatez, a qual, se não for contida, desperdiçará talvez a derradeira oportunidade de entrarmos para o clube dos países que deram certo. Será uma tragédia colossal se perdermos essa última passagem do bonde da História.

JEFFERSON PÉRES é senador pelo PDT